



ANAIS do 36º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Brasília-DF, 20-23 de Abril de 2022



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 36º Congresso Brasileiro de Espeleologia (CBE) disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br.

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

SOUSA, P. F. C.; TOJA, S.. Influências da quarta onda feminista na espeleologia BRASILEIRA: dados preliminares. In: MOMOLI, R. S.; STUMP, C. F.; VIEIRA, J. D. G.; ZAMPAULO, R. A. (org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 36, 2022. Brasília. *Anais...* Campinas: SBE, 2022. p. 137-146. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais36cbe/36cbe_137-146.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.
Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

INFLUÊNCIAS DA QUARTA ONDA FEMINISTA NA ESPELEOLOGIA BRASILEIRA: DADOS PRELIMINARES

*INFLUENCES OF THE FOURTH FEMINIST WAVE ON BRAZILIAN SPELEOLOGY:
PRELIMINARY DATA*

Patricia Fernanda Carvalho de SOUSA (1,2); Sara TOJA (1)

- (1) Grupo de Pesquisa e Extensão em Espeleologia Guano Speleo.
(2) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Contatos: pfc Sousa.bio@gmail.com; sara.dt5@gmail.com.

Resumo

O movimento feminista é representado na atualidade a partir da metáfora da onda, como fenômenos que precisam de uma série de ações para tomar forma, ao tratar do feminismo podemos perceber a repetição desse fenômeno em quatro etapas até o ano de 2022: a primeira onda, a segunda, a terceira e a quarta. Na última, ocorreu um reflexo entre vários grupos de mulheres cientistas e de diversas áreas, influenciadas por esses momentos e, levantando os seus próprios questionamentos, um grupo de mulheres integrantes do grupo de extensão e pesquisa em espeleologia Guano Speleo criaram as Caverneiras Guano Speleo em 2018, trazendo as discussões sobre o papel da mulher dentro da espeleologia e o porquê da sua invisibilidade em vários aspectos. Para a realização desse trabalho ocorreu contato inicial e apresentação oficial das Caverneiras Guano Speleo, dentro do 35º Congresso Brasileiro de Espeleologia convidando os demais grupos de espeleologia, através da iniciativa feminina a desenvolverem debates e atividades com a temática “mulheres na espeleologia”. Decidiu-se, então, criar um questionário para entender o perfil das Caverneiras Brasil no ano de 2019, o mesmo recebeu 56 respostas. Tal número apresenta um panorama representativo para pensar no tratamento e integração das mulheres nesse campo de pesquisa. Os resultados desse trabalho contribuem para refletirmos sobre a temática e buscar meios de diminuir os impactos e tornar o meio subterrâneo igual para todas e todos.

Palavras-Chave: feminismo, comunidade espeleológica, mulheres, questionário.

Abstract

The feminist movement is currently represented from the metaphor of the wave, as phenomena that need a series of actions to take shape, when dealing with feminism we can perceive the repetition of this phenomenon in four stages until the year 2022: the first wave, the second, the third and the fourth. In the latter, there was a reflection between various groups of women scientists and from various areas, influenced by these moments and, raising their own questions, a group of women members of the group of extension and research in caving Guano Speleo created the Caverneiras Guano Speleo in 2018, bringing discussions about the role of women within caving and why their invisibility in various aspects. To carry out this work, there was initial contact and official presentation of the Guano Speleo Caverneiras, within the 35th Brazilian Congress of Caving inviting the other caving groups, through the female initiative to develop debates and activities with the theme "women in caving". It was decided, then, to create a questionnaire to understand the profile of caverneiras Brasil in 2019, the same received 56 answers. This issue presents a representative panorama to think about the treatment and integration of women in this field of research. The results of this work contribute to reflect on the theme and seek ways to reduce the impacts and make the underground environment equal for everyone.

Keywords: feminism, speleological community, women, survey.

1. INTRODUÇÃO

O movimento feminista é representado na atualidade a partir da metáfora da onda, como

fenômenos que precisam de uma série de ações para tomar forma, crescer, atingir um ponto mais alto e depois ir aos poucos dando lugar a sua própria repetição. Ao tratar do feminismo podemos perceber a repetição desse fenômeno em quatro etapas até o

ano de 2022: a primeira onda, a segunda, a terceira e a quarta (ALVES, 1981; ZIRBEL, s.d.).

A primeira onda do feminismo é marcada pela ação das sufragistas, mulheres europeias que lutavam pelo direito ao voto, entre o final do século XIX e o início do século XX. Aqui deve-se ressaltar que tal pauta marca esse momento de revolução, mas não se resume a ele (MONTEIRO&GRUBBA, 2017). A segunda onda se deu no período das guerras mundiais e da revolução industrial, quando as mulheres de diversos países lutavam pelo direito ao trabalho e a liberdade individual, deixando de ser propriedade de seus cônjuges. Nesse momento também houve a presença de discussões acerca do capitalismo como sistema patriarcal de submissão feminina e contou-se com discussões relacionadas a vida de mulheres negras (BEAUVOIR, 2016 a/b).

A terceira onda se deu em torno de 1980 com a divisão do movimento feminista em diversos subgrupos com diferentes discussões e pontos críticos, sendo dividido entre: feministas latinas, negras, revolucionárias, proletárias, lésbicas, antipornografia, radicais, etc. (ZIRBEL, s.d.)

Já na quarta onda ocorreu um reflexo entre vários grupos de mulheres cientistas e de diversas áreas, promovido pela popularização da internet contribuindo para o fortalecimento da identidade feminina através da ampliação do debate (MARQUES&XAVIER, 2018; BRASIL, 2017; PEREZ&RICOLDI, 2019).

Influenciadas por esses momentos e levantando os seus próprios questionamentos um grupo de mulheres integrantes do grupo de extensão e pesquisa em espeleologia Guano Speleo criaram as Caverneiras Guano Speleo em 2018, trazendo as discussões sobre o papel da mulher dentro da espeleologia e o porquê da sua invisibilidade em vários aspectos. A partir desse momento diversos eventos a respeito do tema foram realizados, promovendo uma aproximação das mulheres atuantes na espeleologia no Brasil, integrantes ou não de grupos de espeleologia (CRUZ *et al.*, 2019;)

Isto posto, o presente texto visa apresentar e discutir dados quantitativos e qualitativos obtidos a partir de um questionário online realizado pelo grupo de pesquisa Caverneiras integrante do grupo de espeleologia Guano-Speleo no ano de 2019. O questionário, produzido por mulheres para mulheres, teve como objetivo compreender a realidade feminina na espeleologia brasileira e busca compreender relações de poder, desigualdade, e outras dificuldades relacionadas ao tratamento e

inclusão de mulheres nessa área de trabalho e/ou pesquisa.

Pensando em uma área que ainda conta com poucas pessoas, é importante estabelecer como a comunidade espeleológica está interagindo com os seus próprios membros e quais as diferenciações existentes quando se trata do gênero feminino para exercício de atividades nessa área. A partir dos resultados dessa pesquisa, é possível apresentar para diferentes associações e grupos da espeleologia a realidade feminina existente para pensar no desenvolvimento de ações e campanhas de conscientização de seus membros para melhorar e corrigir problemas estruturais da sociedade que acabam sendo transferidos para situações de trabalho, pesquisa e/ou lazer. É importante que esse tipo de pesquisa seja realizada e amplamente divulgada para que esses dados sirvam para que atitudes que são normalizadas ou tratadas com baixa relevância, mas que afetam a direta ou indiretamente a vida das mulheres deixem de ser praticadas e passem a ser discutidas e repensadas.

2. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho ocorreu contato inicial e apresentação oficial das Caverneiras Guano Speleo, dentro do 35º Congresso Brasileiro de Espeleologia convidando os demais grupos de espeleologia, através da iniciativa feminina a desenvolverem debates e atividades com a temática “mulheres na espeleologia” e convidando as mulheres a participarem do grupo no aplicativo *whatsapp* Caverneiras Brasil.

Após a criação do grupo, questionamentos como qual o perfil das Caverneiras no Brasil? Existem dificuldades nas atividades sejam profissionais, na pesquisa ou esportiva? Se existem, quais são essas dificuldades? A partir dessas perguntas decidiu-se criar um questionário para entender o perfil das Caverneiras Brasil utilizando-se da técnica de questionário, que segundo Gil (2011, p. 128) é definido como “*técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.*”

O questionário foi criado na plataforma google Forms, ficou disponível de 23 setembro à 22 de dezembro de 2019, dentro do Projeto Quando Chegam as Flores, contendo 19 perguntas (FIG. 1 a FIG. 06) sendo divididas em três seções:

1 – Perguntas gerais sobre o perfil: Estado onde reside; Estado civil, Idade e se tem filhos ou não;

2 – Perguntas para aquelas que responderam “sim”, para a pergunta “Tem filhas ou filhos”: Quantas Crianças? Já perdeu alguma oportunidade na espeleologia por ser mãe? Já ficou afastada da espeleologia por ser mãe? Se sim, por quanto tempo? Já deixou de ir em algum evento científico ou realizar pesquisa por ser mãe? Atualmente, você leva seu filho para eventos de espeleologia ou para conhecer cavernas?

3 – Perguntas relacionadas a atuação profissional e dificuldades enfrentadas relacionadas ao machismo:

- Atuação na espeleologia;
- A quanto tempo você está no mundo da espeleologia?
- Você já sofreu ou presenciou alguma dessas atitudes durante atuação na espeleologia? (pode marcar mais de uma opção):

- Foi interrompida por um homem, durante sua fala, no momento de discussão/decisão de um determinado assunto;

- Foi recebida ou viu uma colega recebida em um espaço de decisões com elogios à aparência física, ao invés da sua capacidade técnica ou profissional;

- Teve sua fala ou de uma colega, cortada por um homem com o termo "Não é isso" e logo em seguida ele utiliza as suas palavras de outra forma como se ele tivesse falado primeiro;

- Sentiu -se de alguma forma desconfortável por estar em um meio de um grupo de homens pelo fato de ser mulher;

Já ouvi frases do tipo "Mulher não vai dar conta desse serviço porque é muito pesado, melhor contratar um homem";

- Já foi questionada em alguma vaga se tem filhos, como se isso interferisse nas suas capacidades técnicas;

- Nenhuma das alternativas anteriores

- Você considera as atitudes acima machistas?
- Em qual situação você já sofreu machismo na espeleologia?
- Qual atitude que você considera machista e comumente observa dentro da espeleologia?
- Essas atitudes foram: Em grupos de espeleologia; no trabalho; em meio acadêmico. Outros

- Sente dificuldades em exercer alguma atividade na espeleologia por ser mulher?
- Cite algumas ações que podem diminuir as desigualdades de gênero dentro da espeleologia
- Deixe uma frase de incentivo a outras mulheres.

É importante informar que toda a pesquisa foi realizada em caráter de anonimato, não foram solicitados nomes nem contatos, garantindo que as mulheres estivessem à vontade para responder. Para as perguntas abertas, caso não quisessem responder a perguntar ficou claro que a opção “Não quero responder” poderia ser utilizada.

Para a análise dos dados relacionados as perguntas abertas, optou-se por contabilizar o número de vezes que uma palavra ou situação se repetia de modo a quantificar e não apenas qualificar as respostas. Sendo assim para a pergunta: Em qual situação você já sofreu machismo na espeleologia? Foram analisados termos ou frases que possuíam conotação a respeito de: Nunca sofreram ou não se lembram; Descredibilidade por ser mulher; em trabalhos de campo; Assédio; Salários menores que os dos homens; Já para a pergunta: Qual atitude que você considera machista e comumente observa dentro da espeleologia? Foram analisados termos ou frases que possuíam conotação a respeito de: Nunca sofreram ou não se lembram; Descredibilidade por ser mulher; Escolhas na contratação; Assédio; Negação da existência do machismo.

Perfil Caverneiras Brasil

Essa pesquisa é uma iniciativa das Caverneiras - Quano Speleo, dentro do projeto "Quando chegam as Flores" e tem como intuito conhecer melhor o perfil e as dificuldades enfrentadas pelas mulheres que pesquisam, trabalham e se divertem no mundo subterrâneo.

OBS: Nesse questionário não serão pedidos nomes nem contatos. Seu anonimato está garantido, então sinta-se a vontade!

pfesousa.blo@gmail.com (não compartilhado) [Alternar conta](#)

*Obrigatório

Estado onde reside *

Sua resposta _____

Estado Civil *

Solteira

Casada

Divorçada

Separada

Viúva

Figura 1: Questionário aplicado – Perfil geral

Idade *

15 - 20 anos

21 - 25 anos

26 - 30 anos

31 - 35 anos

36 - 40 anos

41 - 45 anos

46 - 50 anos

51 - 55 anos

56 - 60 anos

61 - 65 anos

66 - 70 anos

Mais de 70 anos

Tem filhas ou filhos *

Sim

Não

Figura 2: Questionário aplicado – Perfil geral

Para mães espeleólogas

Se sim, quantas crianças?

1

2

3

mais de 4

Já perdeu alguma oportunidade na espeleologia por ser mãe?

Sim

Não

Já ficou afastada da espeleologia por ser mãe? Se sim, por quanto tempo?

Sua resposta _____

Já deixou de ir em algum evento científico ou realizar pesquisa por ser mãe?

Sim

Não

Às vezes

Atualmente, você leva seu filho para eventos de espeleologia ou para conhecer cavernas?

Sim

Não

Às vezes

Figura 3: Questionário aplicado – Para mães espeleólogas

Perfil geral profissional

Caso não queira responder alguma pergunta aberta é só escrever "Não quero responder"

Atuação na espeleologia *

Profissional

Acadêmica

Recreativa

A quanto tempo você está no mundo da espeleologia? *

Menos de 1 ano

De 1 a 5 anos

De 5 a 10 anos

De 10 a 15 anos

Mais de 15 anos

Figura 4: Questionário aplicado – Geral profissional e questões de machismo

Você já sofreu ou presenciou alguma dessas atitudes durante atuação na espeleologia? (pode marca mais de uma opção) *

- Foi interrompida por um homem, durante sua fala, no momento de discussão/decisão de um determinado assunto;
- Foi recebida ou viu uma colega recebida em um espaço de decisões com elogios à aparência física, ao invés da sua capacidade técnica ou profissional;
- Teve sua fala ou de uma colega, cortada por um homem com o termo "Não é isso" e logo em seguida ele utiliza as suas palavras de outra forma como se ele tivesse falado primeiro;
- Sentiu -se de alguma forma desconfortável por estar em um meio de um grupo de homens pelo fato de ser mulher;
- Já ouvi frases do tipo "Mulher não vai dar conta desse serviço porque é muito pesado, melhor contratar um homem";
- Já foi questionada em alguma vaga se tem filhos, como se isso interferisse nas suas capacidades técnicas;
- Nenhuma das alternativas anteriores

Você considera as atitudes acima machistas? *

Sim
 Não
 Em parte

Em qual situação você já sofreu machismo na espeleologia? *

Sua resposta _____

Figura 5: Questionário aplicado – Geral profissional e questões de machismo

Qual atitude que você considera machista e comumente observa dentro da espeleologia? *

Sua resposta _____

Essas atitudes foram: *

Em grupos de espeleologia
 No trabalho
 Em meio acadêmico
 Outros

Sente dificuldades em exercer alguma atividade na espeleologia por ser mulher? *

Sim
 Não
 Talvez

Cite algumas ações que podem diminuir as desigualdades de gênero dentro da espeleologia *

Sua resposta _____

Deixe uma frase de incentivo a outras mulheres.

Sua resposta _____

Figura 6: Questionário aplicado – Geral profissional e questões de machismo

3. RESULTADOS

3.1 Dados Gerais

O questionário ficou disponível no período de 23 de setembro à 22 de dezembro de 2019, com chamadas frequentes nas redes sociais relacionadas as Caverneiras Guano Speleo foram recebidas um total de 56 respostas. Tal número não diz respeito à totalidade das mulheres na espeleologia brasileira, mas apresenta um panorama representativo para pensar no tratamento e integração destas nesse campo de pesquisa. De acordo com o censo da SBE dos anos de 2018-19, 27% da comunidade espeleológica é composta por mulheres, o que totaliza 163 espeleólogas. Assim, as 56 respostas presentes neste documento representam em torno de um terço da comunidade espeleológica feminina no Brasil, contribuindo para um panorama inicial para o levantamento do perfil das Caverneiras Brasil.

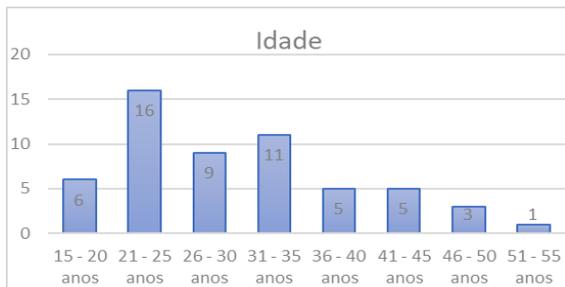
Dentre as respostas das 56 mulheres que participaram da pesquisa, foram inseridos 9 estados diferentes para a pergunta “Estado onde residem”: 25 (45%) se declararam residente em Minas Gerais, 14 (25%) em São Paulo, 9 (16%) no Distrito Federal, 2 no Pará, 2 em Goiás e 1 em Sergipe, 1 em Pernambuco, 1 em Mato Grosso do Sul e 1 em Mato Grosso (GRÁFICO 1).

Gráfico 1: Estado do Brasil onde residem.



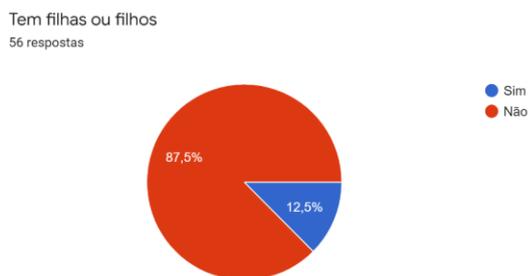
Em relação a idade, tivemos uma ampla resposta, sendo que, entre as caverneiras que participaram da pesquisa, há mulheres com idade entre 15 e 55 anos, sendo as principais faixas etárias 21 a 15 e 31 a 35 anos como é possível observar no Gráfico 2.

Gráfico 2: Idade das mulheres que trabalham com espeleologia.



Levando em consideração a necessidade de saber o perfil das mães espeleólogas, por contarem com uma vivência diferenciada entre a comunidade feminina, colocamos no questionário dados relacionados a maternidade. Das 56 respostas 87,5% das mulheres responderam que não possuem filhos, e 12,5% são mães (GRÁFICO 3).

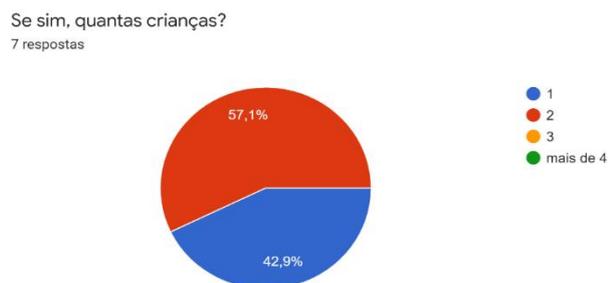
Gráfico 3: Porcentagem de mulheres que são mães.



3.2 Mães e a atuação na espeleologia

Dentre as mulheres que responderam afirmativamente em relação à maternidade, 57,1% responderam que são mães de duas crianças, enquanto 42,9% são mães de uma criança (GRÁFICO 4).

Gráfico 4: Mães espeleólogas x relação de quantidade de crianças.



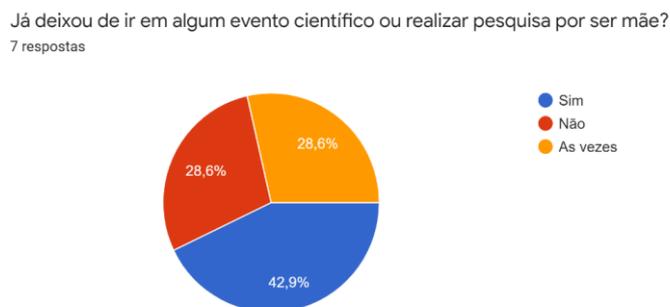
Pensando nas atividades profissionais e pesquisa, 57,1% das mulheres responderam que já perderam alguma oportunidade por ser mãe; 42,9% das mães responderam que já deixaram de ir em algum evento científico ou realizar pesquisa por serem mães e 28,6% responderam que às vezes possuem esse problema (GRÁFICOS 5 e 6).

Tais dados demonstram a necessidade de se melhorar a oferta de oportunidades para abarcar essas mulheres, além de criar espaços kids ou programas específicos dentro dos Congressos e eventos científicos, a fim de tornar possível a participação dessas mães nesses espaços acompanhadas de suas crianças ou ainda para que possam deixá-las nesses espaços sob a tutela de pessoas responsáveis para que possam participar do evento.

Gráfico 5: Oportunidade de trabalho/pesquisa para mães espeleólogas.



Gráfico 6: Mães espeleólogas e eventos científicos

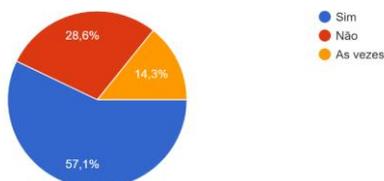


Mesmo com as dificuldades relacionadas a falta de espaços adequados para as crianças em congressos, simpósios e outros eventos relacionados à espeleologia 57,1% das mães disseram que levam ou já levaram seus filhos para eventos ou para conhecer alguma caverna. Pode-se inferir que essas mulheres querem apresentar para as suas crianças o universo e o ambiente espeleológico que faz parte

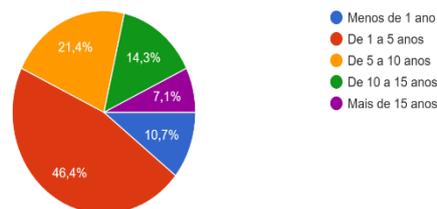
de sua realidade, apresentando aos seus filhos e filhas as atividades exercidas por ela (GRÁFICO 7).

Gráfico 7: Participação de mães espeleólogas e suas crianças em eventos relacionados à espeleologia.

Atualmente, você leva seu filho para eventos de espeleologia ou para conhecer cavernas?
7 respostas



A quanto tempo você está no mundo da espeleologia?
56 respostas

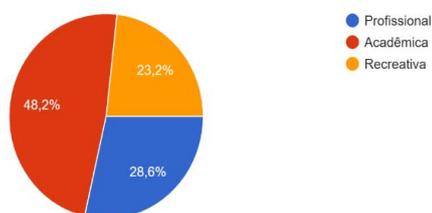


3.3 Atuação profissional e machismo

A terceira parte do questionário estava relacionada ao perfil profissional, as questões de machismo e quais as visões das mulheres participantes em relação ao tema dentro da espeleologia

Gráfico 8: Perfil de atuação das mulheres na espeleologia.

Atuação na espeleologia
56 respostas



Das 56 mulheres que responderam à pesquisa, 46,4% possuem entre 1 e 5 anos de atuação na espeleologia, 21,4% possuem de 5 a 10 anos de atuação, 14,3% atuam na espeleologia de 10 a 15 anos, 10,7% atuam há menos de 1 ano e 7,1% está a mais de 15 anos atuando na espeleologia em uma das áreas descritas anteriormente. Com esse dado, pode-se perceber que muitas das mulheres que responderam possuem uma ampla experiência dentro da espeleologia e, possivelmente, já vivenciaram diversas situações dentro da área (GRÁFICO 8 e 9).

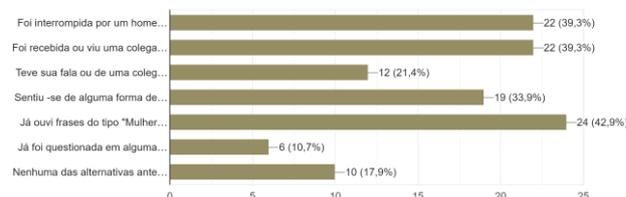
Gráfico 9: Tempo de atuação das mulheres na espeleologia

Para verificar quais episódios acontecem com mais frequência e o quanto essas mulheres estão cientes das situações que perpassam a realidade nessa área, como situações comuns relacionadas ao machismo em diversos ambientes (com familiares, amigos, trabalho etc.), foram elencadas 6 situações e uma opção como “Nenhuma das alternativas anteriores” como opções para que as mulheres respondessem o que já presenciaram ou sofreram na espeleologia (GRÁFICO 10). Para essa questão poderia ser selecionada mais de uma opção, já que o objetivo era verificar quais situações mais se repetiam. As três opções mais votadas foram:

- 1 – Já ouvi frases do tipo: “Mulher não vai dar conta desse serviço porque é muito pesado, melhor contratar um homem”;
- 2- Foi interrompida por um homem, durante a sua fala, no momento de discussão/decisão de um determinado assunto;
- 3- Foi recebida ou viu uma colega sendo recebida em um espaço de decisões com elogios a aparência física, ao invés de sua capacidade técnica/profissional.

Gráfico 10: Atitudes machistas dentro da espeleologia.

Você já sofreu ou presenciou alguma dessas atitudes durante atuação na espeleologia? (pode marcar mais de uma opção)
56 respostas



Você já sofreu ou presenciou alguma dessas atitudes durante atuação na espeleologia? (pode marca mais de uma opção) *

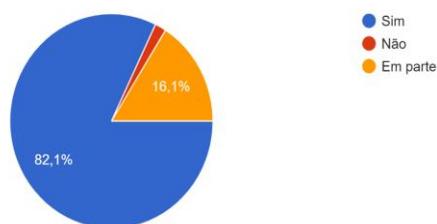
- Foi interrompida por um homem, durante sua fala, no momento de discussão/decisão de um determinado assunto;
- Foi recebida ou viu uma colega recebida em um espaço de decisões com elogios a aparência física, ao invés da sua capacidade técnica ou profissional;
- Teve sua fala ou de uma colega, cortada por um homem com o termo "Não é isso" e logo em seguida ele utiliza as suas palavras de outra forma como se ele tivesse falado primeiro;
- Sentiu -se de alguma forma desconfortável por estar em um meio de um grupo de homens pelo fato de ser mulher;
- Já ouvi frases do tipo "Mulher não vai dar conta desse serviço porque é muito pesado, melhor contratar um homem";
- Já foi questionada em alguma vaga se tem filhos, como se isso interferisse nas suas capacidades técnicas;
- Nenhuma das alternativas anteriores

Entre as 56 mulheres que responderam à pesquisa, 82,1% consideram as frases elencadas acima como machistas, 16,1% consideram que apenas algumas partes das atitudes elencadas são machistas e 1,8% das mulheres que responderam não consideram essas atitudes machistas.

Analisando esses dados de recepção e percepção das atitudes, podemos inferir que para algumas das mulheres certas atitudes estão tão normalizadas na sociedade e no convívio que algumas imposições e problemas passam despercebidos e não são levados em consideração, continuando o ciclo de imposições e normalizações de violências as quais a maioria das mulheres ainda são submetidas

Gráfico 11: Percepção de atitudes machistas pelas mulheres dentro da espeleologia.

Você considera as atitudes acima machistas?
56 respostas



Foram relacionadas também duas perguntas abertas para que as mulheres sentissem liberdade em expressar suas opiniões a respeito do tema "Machismos na espeleologia" (QUADRO 1). Como citado na metodologia, para quantificar as situações facilitando a apresentação, foram selecionadas as quantidades de vezes em que determinada situação se repetiu, sendo que algumas mulheres informaram mais de uma situação em suas respostas.

Para a pergunta "Em qual situação você já sofreu machismo na espeleologia?" A maioria (22 situações) mencionou algum fato onde a mulher é descredibilizada em alguma atividade por ser mulher como por exemplo (grifos nossos):

- *Foi solicitada minha retirada de campo por mulher não poder fazer prospecção*
- *Que lugar de mulher não e fazendo trabalho de homem, visto que o trabalho na espeleologia e algo pesado.*

Quadro 1: Situações mencionadas.

| Situações mencionadas | Nº de vezes que se repetiu |
|------------------------------------|----------------------------|
| Nunca sofreram ou não se lembram | 21 |
| Descredibilizada por ser mulher | 22 |
| Em trabalhos de campo | 12 |
| Assédio | 4 |
| Salários menores que os dos homens | 2 |

Felizmente, no mundo da espeleologia muitas (21 das respostas) consideraram que não sofreram ou não identificaram nenhum tipo de machismo dentro da espeleologia, algumas justificando o pouco tempo de espeleologia; relatando algum desconforto, mas sem associação ao tema ou elogiando a recepção da comunidade espeleológica.

Algumas outras opiniões interessantes das 56 mulheres que responderam o questionário:

- *"Não se trata de sofrer, mas quando um homem diz que não existe machismo na espeleologia, isso já é o próprio machismo;"*
- *"Como em qualquer outra área de atuação vc sente que precisa provar q dá conta. Principalmente em campo. Já disfarcei cansaço com receio d ser julgada por ser mulher. O tempo todo eu penso: será q não tô em tal projeto pq eles acharam o campo pesado pra mim? As vezes nem é isso mas sempre fica a dívida."*
- *"Em nenhuma situação. Sou respeitada por todos os colegas até o momento."*
- *"Não sofri diretamente, apenas já me senti desconfortável"*

A outra questão aberta foi "Qual atitude que você considera machista e comumente observa dentro da espeleologia"

Para essa pergunta 11 mulheres responderam que não se lembram de observaram atitudes machistas dentro da espeleologia. E novamente, descredibilizar a mulher para realizar alguma atividade foi a atitude mencionada mais vezes, sendo presente 34 vezes nas respostas. A preferência de contratação por homens em detrimento a mulheres para trabalhos de campo, ocorreu em 17 respostas.

- *Ter a fala cortada constantemente, pra um homem falar a mesma coisa que você com outras palavras*
- *“Subjugar a capacidade das mulheres de fazerem campo e aguentarem tanto quanto os homens”*

Quadro 2: Situações mencionadas

| Atitudes mencionadas | Nº de vezes que se repetiu |
|---|----------------------------|
| Nunca observaram ou não se lembram | 11 |
| Descredibilizada por ser mulher | 34 |
| Escolhas na contratação | 17 |
| Assédio | 6 |
| Negação da existência do machismo | 2 |

Outras opiniões em relação a atitude considerada machista:

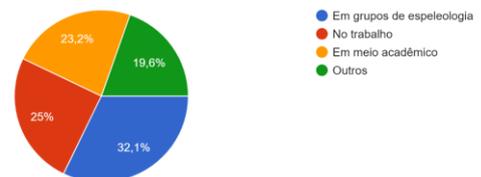
- *“Nunca passei por uma situação machista na espeleologia”*
- *“Nada que não aconteça em diversos outros espaços. Por exemplo, tratamento da mulher como objeto.”*
- *“Maioria das equipes são montadas por homens, mulheres são minoria, coordenação então, pra ter uma mulher coordenando ela tem que usar muito para mostrar seu valor!”*
- *“certos homens não conseguem aceitar um grupo só de mulheres e acham que faltará força no grupo e a mulher que nasce dentro de uma sociedade machista tende a compartilhar com este tipo de pensamento, mesmo sendo participante da espeleologia ela tende a desacreditar de seu potencial e acaba reforçando este tipo de ideia.”*
- *Ser lembrada pela aparência física "tida como bonita e outros termos chulos".*

Após todos os questionamentos sobre situações machistas na espeleologia foi realizada a pergunta sobre onde essas atitudes são comumente

observadas. Para tal, 32,1% das mulheres responderam que tais fatos ocorreram em grupos de espeleologia, 25% no trabalho, 23,2% em meio acadêmico e 19,6% em outros locais (GRÁFICO 12).

Gráfico 12: Locais onde foram presenciadas atitudes machistas dentro da espeleologia.

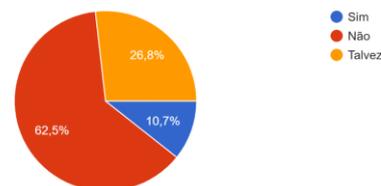
Essas atitudes foram:
56 respostas



Mesmo com alguns problemas envolvidos como a descredibilidade nas ações por ser mulher 62,5% responderam que não sentem dificuldades para exercer alguma atividade dentro da espeleologia; 26,8 responderam talvez para essa pergunta, dando a entender que apenas em poucas ocasiões tiveram dificuldades e apenas 10% possuem alguma dificuldade no trabalho, seja pelos problemas retromencionados e apresentados neste trabalho ou outros motivos (GRÁFICO 13).

Gráfico 13: Dificuldade em exercer atividades dentro da espeleologia por ser mulher.

Sente dificuldades em exercer alguma atividade na espeleologia por ser mulher?
56 respostas



4. CONCLUSÕES

Esse trabalho buscou apresentar, através de dados concretos que representam um terço da comunidade feminina espeleológica no Brasil, a situação dessas mulheres nesse meio profissional e de pesquisa. Apesar de não conseguir abarcar a totalidade de espeleólogas, nem mesmo a totalidade dos problemas (ou não) enfrentados pelas mulheres dentro da espeleologia, um trabalho representativo,

trazendo parte de uma comunidade para demonstrar os problemas e questões do restante é de suma importância para a realidade social a qual estamos inseridos. Sendo assim, é possível afirmar que esse trabalho contribui para refletirmos sobre a temática e buscar meios de diminuir os impactos e tornar o meio subterrâneo igual para todas, todos e todes.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas e todos do Grupo Guano Speleo pelo incentivo em todas as atividades. As Caverneiras Brasil que participaram da pesquisa e participam ativamente de todas as atividades que foram e são propostas, a Sociedade Brasileira de Espeleologia e a comunidade espeleológica que sempre demonstrou apoio as ações das Caverneiras desde a primeira palestra.

REFERÊNCIAS

- ALVES, B.M, Pintanguy, Jaqueline – O que é Feminismo- abril Cultura/Brasiliense - Coleção primeiros Passos 1981
- BEAUVOIR, Simone de. – O segundo Sexo: a experiência vivida – volume2, / Tradução Sérgio Milliet - 3. ed. – Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2016a.
- ___ . – O segundo Sexo: Fatos e mitos – volume1, / Tradução Sérgio Milliet - 3. ed. – Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2016b.
- BRASIL. ONU MULHERES. **O Progresso das Mulheres no Brasil 2003-2010**. Rio de Janeiro: Outubro, 2011. Disponível em: < http://onumulheres.org.br/wp-content/themes/vibecom_onu/pdfs/progresso.pdf >. Acesso em: 07 mai. 2017.
- CRUZ, E.T. et al. **Pode-se falar em invisibilidade feminina na espeleologia? Reflexões acerca das contribuições da mulher no processo histórico da espeleologia**. In: ZAMPAULO, R. A. (org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 35, 2019. Bonito. Anais... Campinas: SBE, 2019. p.412-421. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais35cbe/35cbe_412-421.pdf>.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARQUES, M. C. XAVIER, K. R. L. **A gênese do movimento feminista e sua trajetória no Brasil**. VI seminários CETROS Crise e Mundo do Trabalho no Brasil. Itaperi, 2018.
- MONTEIRO, K. F.; GRUBBA, L. S. **A luta das mulheres pelo espaço público na primeira onda do feminismo**: de suffragettes às sufragistas. Direito e Desenvolvimento, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 261-278.
- PEREZ, O. C., RICOLD, A. M. **A quarta onda feminista**: interseccional, digital e coletiva. X Congresso Latino-americano de Ciência Política (ALACIP). Monterrey, 2019
- ZIRBEL, Ilze. **Ondas do feminismo**. Blog Mulheres na Filosofia. UniCamp. s.d Disponível em: <<http://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/ondas-do-feminismo/>>